

IDEOLOGEMAS, CONTATOS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PUREZA LINGÜÍSTICA X ALTERNÂNCIA RACIOCINADA DE LÍNGUAS

DÉBORA MEDEIROS DA ROSA AIRES¹; ISABELLA MOZZILLO (orientadora)²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – deboramedeiros3@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os usos da linguagem formam parte do processo de significação social, cultural e político e neles estão em funcionamento elementos ideológicos. Ao ensinar e/ou aprender uma língua, exercem fundamental influência as ideologias linguísticas de todos os sujeitos envolvidos.

Aprender uma língua não se resume a transmitir aos aprendizes as ferramentas para decifrar um código. No processo de ensino/aprendizagem, cada participante é ativo e desenvolve estratégias para interpretar, expressar-se e constituir-se enquanto sujeito nas/pelas realidades socioculturais a que tem acesso por meio da(s) língua(s).

Em uma aula de língua estrangeira (LE), estão em funcionamento e em contato diferentes sistemas linguísticos: a(s) língua(s) materna(s) dos alunos e do professor (que podem ou não coincidir), a língua-alvo da aprendizagem e todas as outras línguas sobre as quais se tiver conhecimento (MOZZILLO, 2005). Os alunos nunca chegam para uma aula de LE como *tabula rasa*. É sobre os conhecimentos prévios que se construirão os elementos que os aproximarão da língua meta. Esse capital linguístico à disposição para ser explorado, sempre de maneira refletida e raciocinada (MOORE, 2003) para favorecer a competência de seus usuários, faz parte do ambiente de aprendizagem de línguas, que se caracteriza pelo contato.

Objetiva-se propor reflexões acerca de ideologias linguísticas implicadas na relação entre a língua portuguesa como língua materna (LM) e a língua espanhola como LE. Serão analisados alguns *ideologemas* nos quais se fundamentam os pressupostos ideológicos sobre os contatos de línguas nas aulas de LE.

Del Valle (2007) define as *ideologias linguísticas* como sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas. Os regimes de normatividade tornam legítima e naturalizada uma determinada forma de apreender a realidade e se instituem por meio de discursos que qualificam e estabelecem os papéis de cada sujeito, direcionando-o para atuar de uma forma ou outra.

O processo de tornar as representações sociolinguísticas naturalizadas e normalizadas se articula e se apoia em *ideologemas*, que são os postulados ou máximas que funcionam como pressupostos do discurso e que embasam e guiam as ideologias (ARNOUX; DEL VALLE, 2010). Os *ideologemas* revelam os vínculos sociais, históricos, geográficos e temporais dos discursos e atingem a sua imposição quando se generalizam e obstruem as possibilidades de uma leitura crítica ou de uma problematização de seu conteúdo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta algumas reflexões desenvolvidas a partir de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de

Pelotas, na linha de pesquisa Aquisição, Variação e Ensino, estando vinculado ao grupo de pesquisa do CNPq Línguas em Contato.

A pesquisa e a geração de dados realizou-se com base nas respostas a questionários anônimos aplicados a dois grupos de participantes, no primeiro semestre de 2018. O primeiro grupo era formado por alunos do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, das turmas das disciplinas de Língua Espanhola I, III, V e VII; obteve-se o retorno de 26 questionários respondidos. O segundo grupo era composto pelos professores do curso de Letras, ministrantes das disciplinas da área de Língua Espanhola; houve a participação de 6 professores.

Buscou-se descobrir, qualitativamente, de que modo percebem a relação entre a língua portuguesa (LM) e a língua espanhola (LE), se consideram o uso da LM como benéfico ou prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem da LE, de que maneira veem a questão do contato de línguas, como abordam e recomendam que sejam atribuídas as funções a cada língua no ambiente da sala de aula.

Com base no que foi constatado a partir dos questionários, se fez uma análise dos aspectos ideológicos que tenham emergido de suas respostas, à luz do conceito de ideologias linguísticas, e propuseram-se *ideologemas* nos quais estas ideologias se apoiam e que demonstram os pressupostos de suas percepções, concepções e abordagens da relação entre línguas no ensino/aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que tanto estudantes como professores filiam-se a diversas ideologias quanto ao entendimento acerca do contato de línguas, da presença e do uso do português (LM) nas aulas de espanhol (LE). Em alguns momentos, a proximidade e a alternância entre as línguas é vista como facilitadora, como um auxílio para a compreensão e o desenvolvimento da língua estrangeira. Já em outros momentos, há um destaque para a necessidade de separação entre as línguas para que a aprendizagem não sofra interferências e há a aspiração por um ideal de pureza linguística, como se pudesse haver um processo de aprendizagem limpo, ou seja, sem a mácula das influências de elementos externos ao sistema linguístico.

Os *ideologemas* exemplificados neste primeiro momento demonstram ideologias que valorizam o ambiente bilíngue e o papel a ser desempenhado pela LM na construção do sistema da LE. O desenvolvimento da LE é visto como ocorrendo com base na inter-relação entre o que é novo e os conhecimentos linguísticos que o aluno já possui, sendo recomendável que o professor exerça a função de gerenciador do capital linguístico à disposição, por meio da alternância raciocinada de línguas (MOORE, 2003).

- A proximidade cultural e linguística entre o português e o espanhol facilita a compreensão e o aprendizado da LE.
- Apoiar-se nos conhecimentos da LM gera interesse e motivação para a aproximação da língua-meta, diminuindo dificuldades de aprendizagem.
- Os alunos se sentem mais à vontade para a elaboração de estratégias que supram deficiências em vários aspectos da LE ao terem a possibilidade de recorrer à LM.
- O uso da LM pode ser recomendável para o entendimento de textos, vocábulos e expressões idiomáticas.

Corrobora-se o fato de que os conhecimentos linguísticos se inter-relacionam, partindo do que já se domina na LM e exercendo uma função estimuladora para a construção dos novos saberes. Há uma interdependência e uma integração entre os conhecimentos dos aprendizes, sejam socioculturais, discursivos ou estratégicos.

Recorrer à LM é uma ferramenta para que não se abandone a comunicação e haja uma atitude solidária com os parceiros de comunicação. Dessa forma, o filtro afetivo (KRASHEN, 1985) permaneceria baixo e os aprendizes teriam melhores possibilidades de desenvolvimento da interlíngua (SELINKER, 1972)¹ pela apreensão adequada dos dados do *input* da LE.

Um segundo grupo de *ideologemas* apoia-se no entendimento de que os sistemas linguísticos devam desenvolver-se separadamente, para que não haja interferência de um sobre o outro. O uso da LM seria desaconselhado, para que o aluno seja maximamente exposto à língua-alvo, por meio de um ambiente monolíngue, idealizando uma possível pureza linguística.

- É necessário distanciar-se da LM para alcançar o conhecimento da LE, para que não haja equívocos, interferências linguísticas e fossilizações.
- Deve-se recorrer o mínimo possível à LM, apenas quando se esgotarem os meios de se explicar os conceitos por meio da LE.
- Ao não se permitir o uso da LM, evita-se a acomodação de não se utilizar a língua meta.
- Não há momentos, situações ou atividades em que o uso do português seja recomendável na aula de espanhol.

O que se destaca nestes últimos exemplos é o estímulo à separação entre saberes. Desaconselha-se a aproximação e o apoio na LM e os conhecimentos linguísticos são tomados de forma fragmentária. As interconexões são contestadas em prol de uma possível pureza na aprendizagem. A alternância entre as línguas é vista como mostra de incompetência, descaso ou preguiça.

Os participantes da pesquisa demonstraram vincular-se a uma ideologia de pureza linguística, quando expressam que o contato dificulta a aprendizagem. Essa concepção traz em si preconceitos e é nociva por afirmar-se na ideia da possibilidade de existência e desenvolvimento de sistemas linguísticos puros e sem influência de elementos de outros sistemas (MOZZILLO, 2008). O estabelecimento de fronteiras rígidas entre as línguas e o menosprezo pelo uso da LM pode ter uma efeito contraproducente, pois é capaz de causar inibição e bloquear a participação espontânea dos alunos.

Também se relacionam a esses *ideologemas* a ideologia do duplo falante monolingue. Por esta perspectiva, para que seja válido o conhecimento de uma língua estrangeira, este deve ser equivalente ao nível de conhecimento da língua materna, da mesma forma que ambos não devem “misturar-se”, desconsiderando os contatos, as aproximações, as alternâncias e as estratégias de aprendizagem.

Ao preconizar que haja uma demarcação rígida e criteriosa da posição a ser ocupada por cada língua, rejeia-se o caráter de fluidez e de hibridismo que caracteriza as relações humanas, as práticas sociais e os usos da linguagem pelos sujeitos, na construção, atualização e (re)produção dos sentidos e significados.

4. CONCLUSÕES

¹ SELINKER, L. Interlanguage. **IRAL: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, 10:3, 1972. p. 209-231.

Os *ideologemas* apresentados demonstram como há visões divergentes e até mesmo contraditórias quanto à função e à possibilidade de uso da LM nas aulas de língua estrangeira. Aponta-se, por vezes, para aspectos positivos e benéficos à construção de estratégias de ensino/aprendizagem, enquanto em outros momentos as consequências negativas são destacadas.

Entende-se que as ideologias estão em funcionamento nos momentos em que se ocupa a posição de aprendizes de uma língua e também naqueles em que se desempenha a função de professor. Da mesma forma como os *ideologemas* são gerados a partir de sistemas de ideias e representações subjetivas de alunos e de professores do curso de Letras, eles se refletem em suas práticas como profissionais que trabalham com o gerenciamento de capital linguístico.

A língua não está e não pode ser isolada dos contextos em que é utilizada pelos sujeitos para a construção de suas práticas sociais. Tanto os professores formadores quanto aqueles que estão em formação devem ter claros os processos inerentes à elaboração e ao desenvolvimento dos sistemas das línguas que estão em contato, em cuja aprendizagem se interligam diversos fatores.

Ratifica-se, portanto, a necessidade de reflexão para que o trabalho com a(s) língua(s) seja feito de modo que se tenha consciência sobre as ideologias às quais nos vinculamos e (re)produzimos. De igual modo, destaca-se que o papel da LM nos processos de ensino/aprendizagem de LE ainda merece ser discutido. Assim, seria possível trazer à tona o fato de que é normal, esperado e necessário que haja alternância entre os sistemas linguísticos que estão em contato nas aulas de LE, e de que isso revela atitudes ativas na elaboração de estratégias para a construção das competências necessárias ao uso e ao futuro ensino da língua meta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOUX, Elvira Narvaja de; DEL VALLE, José. Las representaciones ideológicas del lenguaje - Discurso glotopolítico y panhispanismo. **Spanish in Context 7:1**, p. 1-24, 2010.

DEL VALLE, José. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, José (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.

KRASHEN, Stephen. **The Input Hypothesis: Issues and Implications**. London: Longman, 1985.

MOORE, Danièle. Uma didática da alternância para aprender melhor? In: PRADO, Ceres; CUNHA, José C. (orgs.) **Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MOZZILLO, Isabella. La interlengua: producto del contacto lingüístico en clase de lengua extranjera. **Caderno de Letras (UFPel)**. Pelotas: Editora da UFPel, v. 11, n. 11, p. 65-75, 2005.

MOZZILLO, Isabella. O mito da pureza lingüística confrontado pelo conceito de code-switching. In: VIII CELSUL 2008, **Anais...** 2008.